



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	As charges do Correio do Povo e de Zero Hora sobre a copa do mundo no Brasil: uma análise comparativa
<b>Autor</b>	VINÍCIOS SPARREMBERGER
<b>Orientador</b>	ADRIANA SCHRYVER KURTZ
<b>Instituição</b>	Escola Superior de Propaganda e Marketing

## **As charges do Correio do Povo e de Zero Hora sobre a Copa do Mundo no Brasil: uma análise comparativa**

Vinícios Sparremberger

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Schryver Kurtz

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-Sul)

Apesar de seus recursos lúdicos e de uma abordagem envolta em humor, a charge constitui um poderoso gênero de opinião com forte componente ideológico. Esta pesquisa objetiva detectar a linha de opinião e a posição dos jornais Correio do Povo (CP) e Zero Hora (ZH) em relação à Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Para tanto, o corpus de análise foi construído a partir das 96 charges publicadas durante os 32 dias que compreenderam o evento. O caminho teórico foi dividido em três etapas: o primeiro aborda o megaspetáculo esportivo, ressaltando o clima político que envolveu sua realização – posterior as manifestações de junho de 2013 e antecedendo a disputa eleitoral na qual estava em jogo a reeleição de Dilma Rousseff, do PT. O segundo retoma o conceito e características da charge enquanto meio de opinião e, por fim, o terceiro, traz um breve panorama dos jornais utilizados na pesquisa.

Assim, a pesquisa visou entender como os veículos se valeram da conjectura política brasileira e dos principais acontecimentos da Copa do Mundo para afirmar sua opinião – e sua ideologia – através das charges. Para tanto, uma análise qualitativa e exploratória das charges buscou desvelar comparativamente a tematização e a opinião de ambos os veículos, sendo 32 delas do CP e 60 de ZH, que veicula duas charges diariamente. Em vista do amplo material empírico, foram criadas duas categorias de análise: a primeira, relativa aos acontecimentos estritamente ligados à Copa (Esporte) e a segunda com caráter mais crítico e possíveis conotações políticas, envolvendo referências aos fatos ligados ao governo (Política). Além de considerar o contexto histórico e a linha editorial dos veículos, a observação das charges fez uso das proposições de Roland Barthes (1990) nos textos sobre a imagem fotográfica e a retórica da imagem, os conceitos de denotação e conotação, bem como a ideia do mito como constitutivo dos materiais da cultura de massa.

O resultado da análise comparativa das charges indica uma forte diferença entre os dois veículos. Enquanto a maioria das peças de ZH (51%) enquadra-se na categoria Política, o contrário ocorre com o CP, que tem 79% das suas charges vinculadas à categoria Esporte. Diante disso, percebe-se a preocupação de ZH em utilizar o evento para tematizar outros pontos de seu interesse, especialmente a crítica política que tem como alvo central o governo petista de Dilma Rousseff. Em contraponto está o CP, que se destaca por evidenciar fatos ou comentários acerca dos acontecimentos esportivos, além de apostar em um forte apelo regional e o uso de estereótipos. A presença da caricatura de Dilma Rousseff é outro ponto a ser evidenciado, uma vez que ZH utiliza-se diretamente dela em cinco charges distintas, enquanto o CP não faz nenhuma menção direta ou indireta à presidente. Nesse sentido, constata-se a manutenção de um perfil ideológico conservador e anti-esquerda de ZH, explicitado por Berger (1998) e Kurtz (2010, 2012) em seus estudos sobre a “charge ideológica” de Zero Hora, novamente observada na cobertura chargística da Copa do Mundo no Brasil. Já o CP mostra-se muito mais preocupado com a notícia que inspira a charge, evidenciando a má fase da seleção, de um jogador ou o egocentrismo do gaúcho.